

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

VIRGINIA MENDES

Virginia Mendes classificou como “missão de vida” o período em que ficou na função, por quase oito anos. Ela afirmou que encerra ciclo deixando um legado de “projetos sociais”. Com a renúncia do governador Mauro Mendes para disputar o Senado Federal, nas eleições deste ano, Virginia deixa de ser a primeira-dama. Ela é cotada para disputar uma cadeira na Câmara Federal.

MISSÃO DE VIDA

“Dediquei meu tempo, meu coração e minha fé às pessoas que mais precisam. Não foi apenas um período de trabalho, foi uma missão de vida”, disse. Entre as principais iniciativas, ela destacou o programa SER Família. O programa reúne diversas vertentes, como SER Família Mulher, Criança, Idoso, Indígena, Inclusivo, Habitação e o SER Família Capacita.

ALAN PORTO

A gestão do secretário de Educação Alan Porto chegou ao fim marcada por um discurso ancorado em resultados e por avanços nos principais indicadores educacionais. À frente da Seduc desde 2020, ele deixou o cargo para disputar uma vaga na ALMT. Em balanço, destacou a evolução da rede estadual, com crescimento nos índices de alfabetização e ampliação de investimentos.

ARTIGO//

Liberdade ou Autorização? Um Olhar Clínico Sobre o Limite do Discurso de Ódio

Certa vez ouvi um relato que marcou para sempre a minha forma de entender a violência. Uma mulher sentou-se à minha frente e descreveu o momento exato em que foi agredida. Mas o que mais me chamou a atenção naquela sessão não foi a descrição do soco, foi o que veio antes: “Ele já vinha me diminuindo, me tratando como nada”. Quem trabalha com o sofrimento humano aprende rápido uma verdade difícil: a agressão física quase nunca é o começo. Ela é o desfecho trágico de um processo. Ao longo da minha prática clínica, vi esse roteiro se repetir. Primeiro vem a palavra, o deboche, a ideia de que a mulher vale menos. A violência começa no discurso, preparando o terreno até que o corpo entre em cena. Por isso o recente avanço

do PL 896/2023, que inclui a misoginia na Lei do Racismo, provocou tanto debate. A proposta reconhece que o ódio às mulheres não é apenas “opinião”, mas a própria estrutura da violência. Os números exigem respostas. No Brasil, choramos cerca de quatro feminicídios por dia. Em Mato Grosso, 32% das mulheres já sofreram violência doméstica, muitas com o primeiro episódio ainda na adolescência. Não falamos de exceções, mas de um padrão adoecedor. Ainda assim, parte da ala conservadora critica o projeto, argumentando que a lei é vaga e ameaça a liberdade de expressão. Como psicólogo clínico, compreendo o receio em torno da linguagem. Mas, do ponto de vista clínico e social, é preciso clareza: quando não há limite imposto ao discurso de ódio, o que se instala não é liberdade, é autorização. Quando a violência simbólica é naturalizada, a palavra abre caminho para o ato. A ausência de limite comunica permissão. Isso não significa que a lei resolva tudo sozinha. Nenhuma lei dá conta da complexidade humana,

mas ela delimita, nomeia e estabelece um contorno. O enfrentamento real e a prevenção primária começam antes do crime. Começam na educação, nas piadas que deixamos de normalizar e no ato de ensinar aos jovens que respeitar não é apenas “não bater”, é não desumanizar. A maior reflexão não recai apenas sobre o texto da lei, mas sobre o que permitimos circular como “normal” no nosso convívio. O corpo ferido quase sempre começa com uma palavra aceita. E toda palavra que não encontra limite, um dia, encontra um corpo.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico
Instagram:
@eulersacramento



ASSEMBLEIA DÁ POSSE A PIVETTA NO GOVERNO: “RESPONSABILIDADE”

A Assembleia Legislativa deu posse oficialmente a Otaviano Pivetta (Republicanos) no cargo de governador do Estado, durante sessão que ocorreu no início da tarde desta terça-feira, 31.

O governador Mauro Mendes (União) renunciou ao cargo para disputar uma vaga no Senado Federal nas eleições deste ano.

A cerimônia foi conduzida pelo presidente da Casa, deputado Max Russi (Podemos), que fez a leitura da carta de renúncia de Mendes, oficializando a vacância definitiva do cargo.

Durante a sessão, Mendes fez um discurso lembrando sua trajetória de 2019 a 2026. Citou os avanços da gestão e fez elogios a Pivetta. Já o novo governador chorou, citou a mãe e falou em continuidade no que deu certo.

O presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT), José Zuquim Nogueira, também discursou na posse do governador Otaviano Pivetta e deu destaque ao trabalho que ele exerceu enquanto vice de Mendes. “É justo reconhecer sua trajetória pública, experiência administrativa e participação ao lado do Governo do Estado”.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Zuquim também dedicou parte da fala para reconhecer a atuação de Mendes no comando do Palácio Paiaguás, por sua contribuição na condução no Estado e transformação administrativa, fiscal e estrutural.

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Max Russi, fez um balanço da gestão de Mendes, apontando avanços em áreas como Infraestrutura, Educação, Saúde e responsabilidade fiscal.

Ao novo governador, garantiu que o Legislativo atuará com independência e diálogo, exercendo a função de fiscalizar e colaborar. Ele, ainda, disse acreditar que o Estado continuará avançando na nova gestão. **(Mídia News)**